

JULHO | 2023



SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



CESTA BÁSICA

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC



SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN





SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS E PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO (CEPRO)**

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

Rafael Tajra Fonteles

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS E PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO (CEPRO)**

Cíntia Bartz Machado

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E ESTATÍSTICAS (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E INDICADORES (GEI)

Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO IPC (CESTA BÁSICA) – TERESINA

Geysivan Campos Sampaio

Ivonete dos Reis Galdino

José Manuel Monteiro Rosa Simões Mendes

Leonardo dos Reis Melo

Maria Clara da Costa Araujo Linhares (Estagiária)

Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova



SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



INTRODUÇÃO

A pesquisa da cesta básica, desenvolvida pela Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN), por meio da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO), é um importante instrumento de análise econômica que visa monitorar o custados alimentos e produtos essenciais para a população. Esta pesquisa consiste em acompanhar os preços de uma lista de produtos básicos em diferentes estabelecimentos comerciais, permitindo avaliar a variação dos preços ao longo do tempo e em diferentes capitais.

Com base nos resultados obtidos, pode-se avaliar o impacto dessas variações nos gastos das famílias e medir o poder de compra da população. A pesquisa da cesta básica desempenha um papel fundamental no monitoramento da inflação e na formulação de políticas públicas relacionadas à garantia do acesso a alimentos e à qualidade de vida da população.

O Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, aprova o regulamento para execução da Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as comissões do salário mínimo. Essa regulamentação estabelece que o salário mínimo é a retribuição devida ao trabalhador adulto, independentemente do gênero, por cada dia de trabalho regular, com o propósito de suprir, em uma determinada época e área geográfica do país, suas necessidades básicas de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte (Decreto-Lei nº 399 art. 2º).

Mediante uma pesquisa realizada em cada localidade, bem como a obtenção de informações salariais junto a empresas de diversas regiões, como Comissões do Salário mínimo, previamente à promulgação do Decreto, foram determinados os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores. Esta cesta, conhecida como Cesta Básica de Alimentos, visa garantir o sustento e o bem-estar de um trabalhador adulto, fornecendo provisões equilibradas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os bens e os sustentos são específicos para cada região, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 1-Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto-Lei nº 399/1938*

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Tomate	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Banana	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Fonte: BRASIL. Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

* Região 1: Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal; Região 2: Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão; Região 3: Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul. Nacional: cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Os produtos da cesta e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por região e foram definidas pelo Decreto-Lei nº 399, de 1938, que estabelece a fixação do salário mínimo, a que todo trabalhador tem direito, em retribuição ao serviço prestado, competindo com as comissões de salário mínimo, instituída pela lei.

Para a definição dos locais de coleta, empregou-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008/2009, do IBGE, em que foram considerados os gastos médios mensais das famílias de um a três salários mínimos e os locais onde adquirem os produtos das cestas básicas.

De acordo com a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), os principais agrupamentos apontam para 4(quatro) tipos de comércio:

- **Supermercados:** supermercados, hipermercados, mercearias, armazéns,empórios etc.;
- **Feiras:** feiras-livres, mercado municipal, hortifrutis, sacolões, quitanda,frutaria,fruteiro, verdureira, feira de frutas etc.;

- **Açougues:** açougue e casa de carne; e
- **Padarias:** padaria, confeitaria, casa de pães, casas de doce, panificadora, posto depão, depósito de pão etc.

Custo e variação da Cesta Básica

Julho de 2023

No mês de julho de 2023, a Cesta Básica de Teresina teve um custo de R\$ 590,46 (quinhentos e noventa reais e quarenta e seis centavos), conforme os dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2- Cesta básica de alimentos custo e variação da cesta básica

	Capital	Valor da cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Relação custo da variação da cesta x salário mínimo *	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
1	Porto Alegre	777,16	0,47	63,7	129h32m	1,51
2	São Paulo	769,95	-1,67	63,1	128h20m	-2,7
3	Florianópolis	746,66	-3,22	61,2	124h26m	-2,93
4	RIO de Janeiro	738,12	-0,39	60,5	123h01m	-1,94
5	Campo Grande	698,31	-4,37	57,2	116h23m	-6,17
6	Curitiba	690,31	-1,56	56,5	115h03m	-1,2
7	Brasília	687,58	0,04	56,3	114h36m	-5,65
8	Vitória	674,54	-2,43	55,2	112h25m	-7,44
9	Fortaleza	661,5	0,05	54,2	110h15m	1,15
10	Goiânia	657,71	-1,74	53,9	109h37m	-6,66
11	Belo Horizonte	652,78	-0,49	53,5	108h48m	-6,25
12	Belém	650,42	-1,44	53,3	108h24m	1,72
13	Natal	613,64	-2,95	50,3	102h16m	5,01
14	Salvador	596,04	0,03	48,8	99h20m	4,44
15	Recife	592,71	-4,58	48,5	98h47m	4,89
16	Teresina*	590,46	-3,00	48,4	98h25min	-
17	João Pessoa	581,31	-3,9	47,6	96h53m	3,47
18	Aracaju	547,22	-3,51	44,8	91h12m	5,02

Fonte: DIEESE. - Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais) Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência CEPRO.

No contexto atual, o salário mínimo é de R\$ 1.320,00, o que equivale a R\$ 17,98 por hora trabalhada e R\$ 64,46 por dia trabalhado. Por outro lado, a cesta básica em Teresina tem o valor de R\$ 590,46, representando aproximadamente

48,4% do salário mínimo.

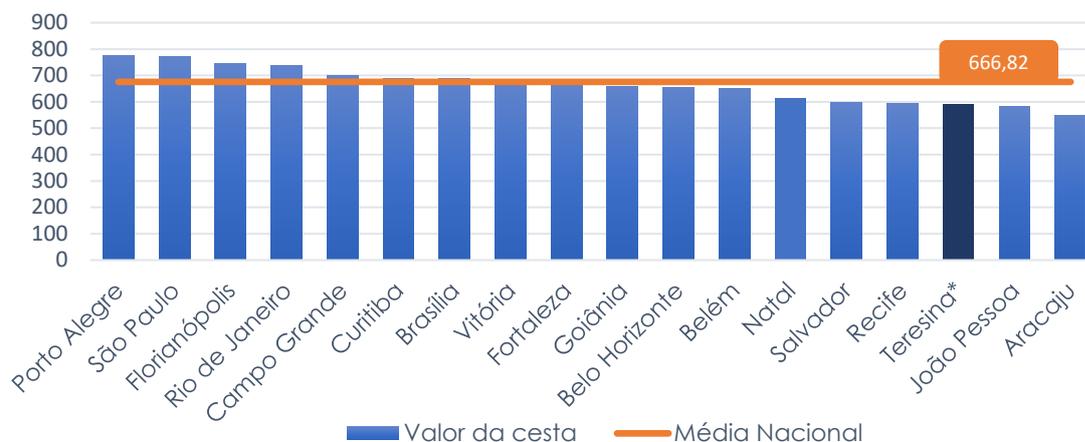
É importante destacar que, para adquirir a cesta básica, o trabalhador que recebe o salário mínimo precisa se dedicar a aproximadamente 98 horas e 41 minutos de trabalho, o equivalente a cerca de 13 dias trabalhados.

Além disso, evidencia-se que o salário mínimo atual não é suficiente para suprir as necessidades de alimentação de uma família composta por um casal e dois filhos ao longo de um mês. O salário mínimo necessário para atender a essas demandas é de, aproximadamente, **R\$ 5.438,73**, representando mais de quatro vezes o valor do salário mínimo estabelecido. Essa discrepância demonstra a dificuldade que muitas famílias enfrentam para garantir uma alimentação adequada.

Desse modo, ressalta-se a importância de analisar não apenas o valor absoluto da cesta básica, mas também o tempo e os recursos necessários para adquiri-la. Essa análise amplifica nossa compreensão da realidade enfrentada pelos trabalhadores em Teresina e evidencia os desafios relacionados ao custo de vida e aos rendimentos disponíveis.

Considerando o estudo controlado pelo DIEESE, e conforme os dados da Tabela 2, em que são apresentadas as capitais pesquisadas e incluindo a cidade de Teresina, onde a pesquisa é conduzida pela Superintendência CEPRO, observa-se que Teresina ocupa a décima sexta posição em relação às capitais do Brasil que mensuram o custo da cesta básica. Vale ressaltar que Aracaju se destaca como a capital com o menor custo, enquanto Porto Alegre apresenta as maiores despesas relacionadas à alimentação básica.

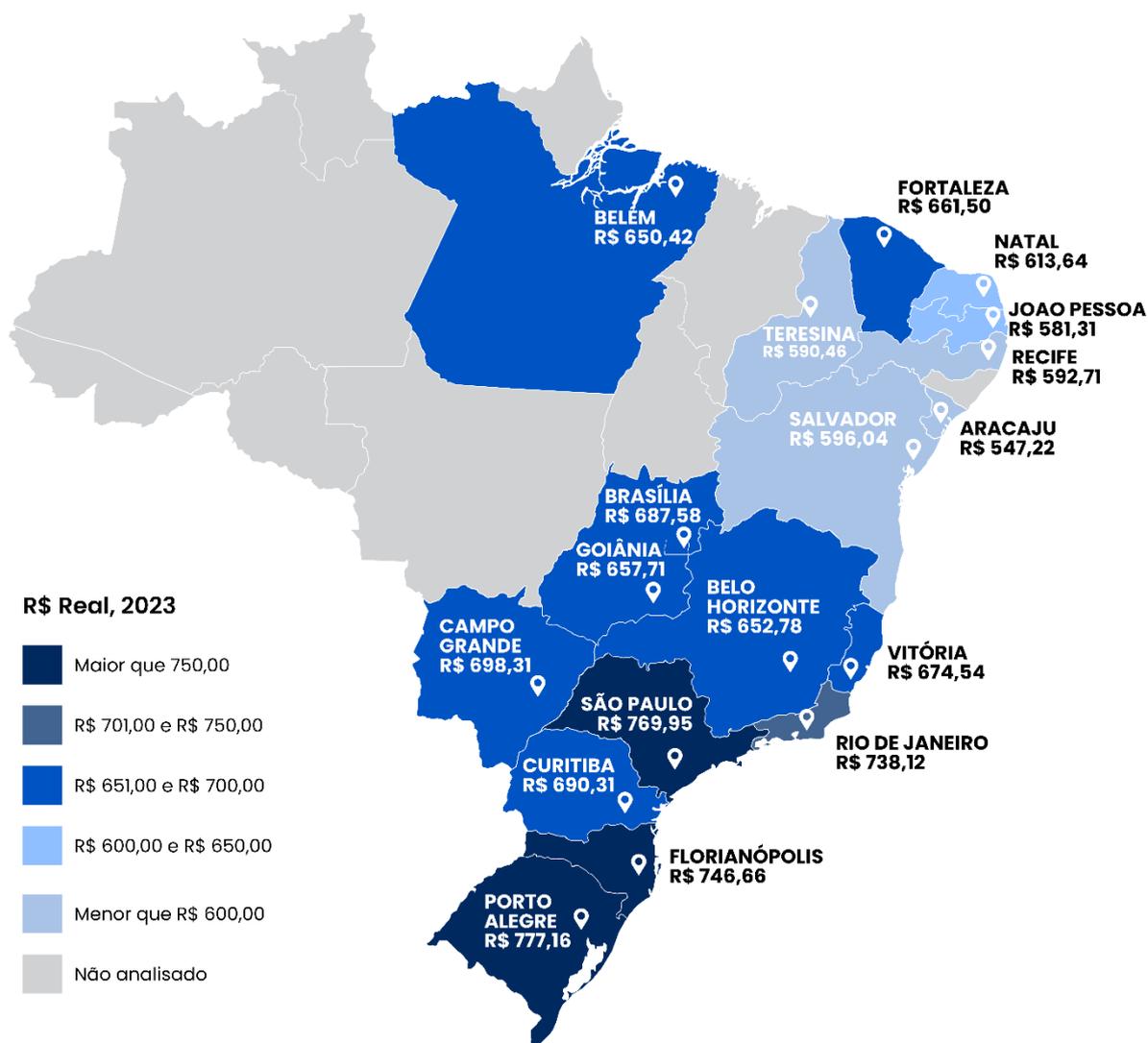
Gráfico 1 - Valor da cesta em relação à média (R\$)



Fonte: DIEESE. - Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais) Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência CEPRO.

Ao analisar o Gráfico 1, os estados do Nordeste se destacam por apresentar um custo da cesta básica abaixo da média nacional, de R\$ 666,82. Essa observação indica que a região possui um custo de vida mais acessível quando se trata de alimentação. Teresina, em particular, destaca-se por possuir uma cesta básica com um valor R\$ 76,36 menor, representando 11,45% a menos em relação à média nacional. Isso ressalta a vantagem em termos de despesas alimentares que a capital piauiense oferece em comparação a outras regiões.

Figura 1 – Custo médio da Cesta Básica por estados brasileiros em julho 2023



Fonte: DIEESE - Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais).

Quando levado em consideração o custo da cesta básica e o salário mínimo, o valor apresentado para Teresina é relativamente alto, indicando um desafio para os trabalhadores locais em garantir sua subsistência básica. Por outro lado, os estados das regiões Sudeste e Sul apresentam um custo de vida mais elevado nesse aspecto. Essa disparidade revela diferenças nos custos alimentares entre as regiões do país.

Tabela 3- Valores das cesta básica de alimentos e o custo e variação para os Estados do Nordeste

	Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Relação Custo da Cesta x Salário Mínimo*	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
1	Fortaleza	661,5	0,05	54,18	110h15m	1,15
2	Natal	613,64	-2,95	50,26	102h16m	5,01
3	Salvador	596,04	0,03	48,82	99h20m	4,44
4	Recife	592,71	-4,58	48,54	98h47m	4,89
5	Teresina	590,46	-3,00	48,4	98h25m	-
6	João Pessoa	581,31	-3,9	47,61	96h53m	3,47
7	Aracaju	547,22	-3,51	44,82	91h12m	5,02

Fonte: DIEESE. - Superintendência CEPRO (para a capital Teresina) / DIEESE (para as demais capitais) Nota: * Cálculos realizados pela Superintendência CEPRO.

A Tabela 3 apresenta os estados do Nordeste, destacando Teresina como a 3ª capital com menor custo da cesta básica, no valor de R\$ 590,46. É interessante observar que a média do Nordeste ficou em R\$ 597,55 indicando que o custo da cesta básica em Teresina é 1,19% menor em relação à média regional. E ao compararmos Teresina com a capital do Estado do Ceará, que mantém o maior custo da cesta básica no Nordeste, podemos constatar que a dos teresinenses é 10,74 % mais barata que a de Fortaleza.

Tabela 4- Composição, quantidade, valor da Cesta Básica e percentual acumulado para a cidade de Teresina- maio, junho e julho de 2023

Produtos	Quantidade	Valor (R\$) / Maio	Valor (R\$) / Junho	Valor (R\$) / Julho	Varição maio/junho (%)	Varição junho/julho(%)	Acumulado(%)
Arroz	3,6 kg	18,15	18,11	18,72	-0,20	3,33	3,13
Feijão	4,5 kg	39,20	36,69	35,19	-6,41	-4,08	-10,23
Açúcar	3 kg	13,17	13,61	13,18	3,31	-3,11	0,10
Café	300 g	2,28	2,31	2,22	1,13	-3,78	-2,70
Farinha	3 kg	27,28	27,53	27,78	0,90	0,92	1,83
Óleo	750 gr	5,39	5,16	4,84	-4,24	-6,22	-10,20
Carne bovina	4,5 kg	167,15	168,42	153,91	0,76	-8,62	-7,92
Leite	6 L	37,90	38,08	36,41	0,48	-4,40	-3,94
Manteiga	750 gr	18,99	18,46	21,69	-2,81	17,51	14,20
Pão	6 kg	113,75	121,60	120,08	6,90	-1,25	5,56
Tomate	12 kg	95,08	96,72	99,61	1,73	2,98	4,76
Banana	90 unid	67,24	62,06	56,85	-7,70	-8,40	-15,45
Total		605,58	608,74	590,46	0,52	-3,00	-2,50

Fonte: Superintendência CEPRO. Elaboração: Superintendência CEPRO (2023).

Os produtos com maior participação:

- Carne Bovina: R\$ 153,91 (26,07% do valor total)
- Pão: R\$ 120,08 (20,33% do valor total)
- Tomate: R\$ 99,61 (16,87% do valor total)

Os produtos com menor participação nos gastos são:

- Café: R\$ 2,22 (0,38% do valor total)
- Óleo: R\$ 4,84 (0,82% do valor total)
- Açúcar: R\$ 13,18 (2,23% do valor total)

Desse modo, pode-se observar que a carne bovina, o pão e o tomate têm maior impacto financeiro, enquanto o café, óleo e açúcar têm menor impacto nos gastos totais.

O produto que mais aumentou de preço nos meses de junho para julho foi a manteiga, com um percentual de 17,51 (Tabela 4). A banana teve uma queda de 8,40 % em relação ao mês anterior (junho).

O Comportamento dos preços dos produtos da cesta básica foi :

- A **carne bovina** teve a maior queda (8,62%) e no acumulado de maio, junho e julho tivemos uma diminuição de 7,92%. Além disso, houve queda no preço das rações para engordar os animais, reduzindo custos de produção (IBGE, 2023).

- A **banana** foi a segunda colocada na queda de preços nos produtos que compõem a cesta básica do teresinense com um valor de 8,40%.

- O preço do **feijão** entre os meses de junho e julho teve uma queda no preço em todas as capitais em que é realizada a pesquisa (DIEESE, 2023). Em Teresina, essa queda no preço representou uma diminuição de 10,23% entre os meses de maio a julho.

- O **açúcar** seguiu a mesma tendência e diminuiu na capital teresinense, tendo uma redução de 3,11% no acumulado de maio, junho e julho (Cepea, 2023).

- Já o **óleo de soja** apresentou uma redução de 6,22%, impactado pelo clima favorável à produção da soja e pela queda no preço da *commodity* no mercado mundial. Isso porque o país é um dos maiores produtores e exportadores de soja do mundo, e a queda no preço da commodity leva a uma redução nos preços do óleo comestível (Cepea, 2023).

- O **café** teve uma pequena oscilação para menos, de 3,78%. Nos últimos anos, o mercado do café tem passado por diversas oscilações (Agro20, 2023).

- O **leite UHT** teve uma diminuição de 4,40%, o que se deve pelo aumento da produção do leite longa vida nos estados de grande rebanho de gado leiteiro, o crescimento da oferta de leite favoreceu a uma diminuição nos preços do produto e de seus derivados (Cepea, 2023).

- O preço do **arroz** teve um aumento na capital de 3,33%. No campo, a colheita da safra 2022/23 de arroz está na reta final no Estado, com estimativa de produção menor que a da temporada anterior e com divergência de qualidade entre as regiões, em função do clima desfavorável em parte do cultivo. Na temporada 2022/2023, a saca subiu para R\$ 82,32 e, como consequência, a área plantada de arroz foi a menor em 21 anos (Cepea, 2023).

- A **farinha de mandioca** teve um aumento de 0,92%;

- O **tomate** sofreu um aumento de 2,98% ;

• A **manteiga** teve o maior aumento (17,51%) e no acumulado dos últimos três meses foi de 14, 20%, o principal aumento se dá pela preferência dos consumidores por produtos mais naturais e menos processados. Com isso, derivados do leite, como a manteiga, ganham cada vez mais a preferência das pessoas. Como consequência do aumento do consumo, o preço desse produto dobrou no mercado internacional e o seu consumo cresceu cerca de 4% ao ano. (Embrapa, 2023).

Referências

AÇÚCAR: PREÇO SE MANTÉM EM BAIXA. <https://www.cepea.esalq.usp.br/>, 2023. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/br/diarias-de-mercado/acucar-preco-se-mantem-em-baixa.aspx> .Acesso em: 10 ago.2023.

Custo da cesta diminuiu em 13 capitais. <https://www.dieese.org.br/>, 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202307.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Custo de produção de leite aumenta 62% em dois anos e especialistas explicam as razões. <https://www.embrapa.br/>, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/71895085/custo-de-producao-de-leite-aumenta-62-em-dois-anos-e-especialistas-explicam-as-razoes>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Entenda como ocorrem as oscilações da cotação do café. <https://agro20.com.br/> Disponível em: <https://agro20.com.br/cotacao-cafe/> .Acesso em: 10 ago. 2023.

LEITE/CEPEA: PREÇO SEGUE EM QUEDA EM JUNHO E FECHA 1º SEM COM BAIXA DE 1%. <https://www.cepea.esalq.usp.br/>, 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/leite-cepea-preco-segue-em-queda-em-junho-e-fecha-1-sem-com-baixa-de-1.aspx> .Acesso em: 10 ago. 2023.

Preço da carne tem ficado mais barato em 2023, diz IBGE. <https://g1.globo.com/>, 2023.

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/06/09/preco-da-carne-tem-ficado-mais-barato-em-2023-mostra-levantamento-do-ibge.ghtml>.

Acesso em: 10 ago. 2023.

PERSPEC 2023- ARROZ/CEPEA: OFERTA PODE SER A MENOR EM 21 ANOS.

<https://www.cepea.esalq.usp.br/>, 2023. Disponível em:

<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/perspec-2023-arroz-cepea-oferta-pode-ser-a-menor-em-21-anos.aspx>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Preço do óleo de soja cai no Brasil. <https://globo.com/>, 2023. Disponível

em: <https://globo.com/economia/noticia/2023/06/preco-do-oleo-de-soja-cai-no-brasil-entenda-o-porque.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.